

O Senador Tancredo Neves, presidente do PP, disse estar certo de que o Governo, a exemplo do que ocorreu com a anistia acabará capitulando e endossando a tese de convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte.

Segundo Tancredo, a pregação pela Constituinte já domina todo o país. "A CNBB, a OAB, a ABI, os sindicatos, enfim, todos querem a Assembleia. A mesma impressão tem sido colhida na área governamental", observou o dirigente pepista.

Durante o encontro, ficou acertada a realização de convenções

se torna impenosa aos objetivos de segurança nacional e à solução dos graves problemas, que afligem o povo".

Em outro item, a nota, reafirma a inquietação com que o partido acompanha os efeitos negativos da política econômica adotada pelo Governo, a pretensão de combate à inflação. "e que, na realidade, sem atingir esses objetivos, ainda aumenta a concentração de riquezas nas mãos de poucos e aprofunda na consciência do povo, particularmente da classe assalariada, o sentimento da injustiça social a que estão cruelmente submetidos".

Erasmus pega em armas contra apelo ao povo

por na CPI do Senado que a violência; o deputado Erasmus Dias (PDS-SP), em uma pergunta da deputada Cristina Tavares (PMDB), afirmou que "uma Assembleia Constituinte soberana mará o Congresso num Poliburo e que o Carlos Paulo Evaristo Arns, em sendo comunista, está sentente-útil do comunismo a a tese da Constituinte". E pegará em armas contra a iinte.

ndendo ao senador Henrique Santillo (PMDB-GO), que ber se com a convocação de is do Doi-Codi paulista de torturadores durante a poder-se-ia chegar aos je praticam atentados as, o ex-Secretário rança de São Paulo adue grupos ligados aos órgãos e segurança daquela época estejam, por inconformismo com a política de abertura do Presidente Figueiredo, ligados à ação terrorista de agora.

Também depôs da CPI o vereador Antônio Carlos de Carvalho, que na semana passada relatou o atentado, que destruiu seu gabinete na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, ferindo funcionários. Desta vez ele trouxe novo elemento: um dia antes do atentado, sem que tivessem sido chamados, quatro elementos estiveram em sua sala para revisar uma máquina Facit que não apresentava defeito e que, após o atentado, foi levada pela Polícia Federal sem qualquer justificativa.

Retomando a palavra, Erasmus Dias admitiu a hipótese, que "não deve ser desprezada, de que alguns grupos alienados, contrários à disposição do Presidente Figueiredo de democratizar o País, estejam agindo através da ação terrorista para desestabilizar o Governo".

A uma pergunta do deputado Aurélio Peres (PMDB-SP), que disse ter sido torturado, no "pau-de-arara", em afogamento em tanque de água e com estilete enfiado sob as unhas, afirmou Erasmus Dias que os alegados acontecimentos citados pelo parlamentar do PMDB não se passaram nos órgãos da Secretaria de Segurança Pública por ele dirigida, mas no Doi-Codi do II Exército, que não era de sua jurisdição.

Ainda com referência ao Doi-Codi, Erasmus Dias, presidente da Comissão de Segurança da Câmara e coronel reformado do Exército, lembrou que os provalados suicídios do jornalista Vladimir Herzog, do operário Antônio Fiel Filho e de um tenente reformado nas prisões daquele órgão "realmente nos causaram espécie, que na época deixaram algumas dúvidas, pois ficaram alguns indícios".

Perguntado por Henrique Santillo se procedia uma sua afirmação publicada recentemente pela revista "Veja", de que empunharia armas caso fosse instalada uma Assembleia Nacional Constituinte, Erasmus Dias afirmou "que no Brasil, na atual conjuntura, pegaria em armas, pois uma Assembleia Constituinte soberana transformaria a Nação numa República Socialista e o Congresso num Soviet, num Poliburo".